



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2023/24**

JANEIRO 2024

**VOLUME 13
NÚMERO**

01

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Amir Haddad (estagiário)

Candice Mello Romero Santos

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel da Costa Farias (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2023/24**

1 a 21 de janeiro de 2024

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 13, n. 01, Jan., 2024, p. 1-19.

Copyright © 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 13, n. 01, Janeiro. 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.
Mensal.
ISSN: 2318-3764
A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.
A partir do v.3, n. 18o Boletim passou a ser mensal.
1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
5	Monitoramento das Lavouras	13

1 RESUMO EXECUTIVO

Nas três primeiras semanas de janeiro, chuvas mais regulares e com volumes significativos em grande parte das regiões produtoras do país contribuíram para a recuperação e a manutenção do armazenamento hídrico no solo. A semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra foram favorecidos. Entretanto, menores índices de chuva e altas temperaturas no Semiárido da região Nordeste e em áreas de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná podem ter restringido o desenvolvimento de parte das lavouras.

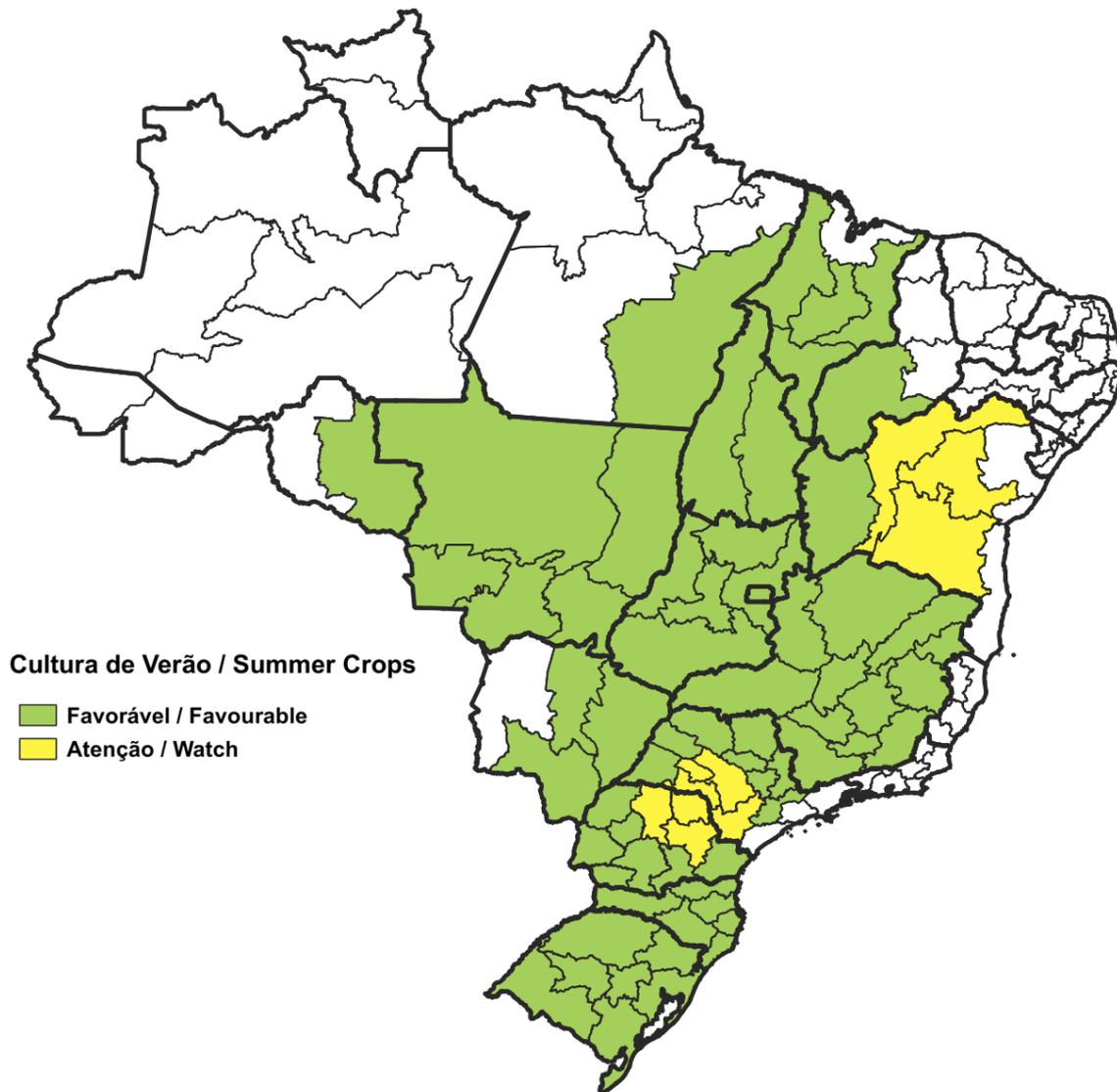
Na análise dos Índices de Vegetação (IV), destacam-se as áreas com anomalias negativas intensas no Norte Mato-Grossense, devido principalmente à antecipação da colheita da soja, como resultado dos impactos da falta de chuvas e altas temperaturas no início do ciclo. Nas demais regiões de Mato Grosso e nos outros estados do Centro-Oeste e Sudeste, observa-se um equilíbrio entre as anomalias negativas e positivas do IV. No Noroeste Rio-Grandense, o gráfico de evolução do IV está em ascensão e expressa uma condição mais favorável na safra atual, principalmente em função da frustração das safras anteriores.

EXECUTIVE SUMMARY

In the first three weeks of January, regular rains and in plentiful volumes in most of the main Brazilian producing regions contributed to the recovery and support of soil moisture. Sowing progressing and crop development were favored. However, lower rainfall and high temperatures in the semi-arid region of the Northeast region and in areas of Mato Grosso do Sul, São Paulo and Paraná states may have restricted part of crop development.

In the Vegetation Indices (VI) analysis, areas with intense negative anomalies in the North of Mato Grosso state are highlighted, mainly due to soybean harvesting in advance, as a result of the lack of rain and high temperatures at the beginning of the cycle. In the other regions of Mato Grosso and in other states in the Central-West and Southeast regions, a balance between negative and positive VI anomalies is observed. In the Northwest of Rio Grande do Sul, the rising VI evolution expresses a better condition in the current season, mainly due to the poor conditions in recent seasons.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/ Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), se destacando entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2023/2024, durante o período de 01 a 21 de Janeiro de 2024.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período de 1 a 21 de janeiro, houve chuvas generalizadas nas regiões produtoras do país, contribuindo para a recuperação e a manutenção do armazenamento hídrico no solo. Portanto, a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra foram favorecidos. Os maiores volumes ocorreram no Oeste do Pará, Tocantins e em áreas de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Os menores índices foram registrados em Roraima, no Semiárido da região Nordeste e em partes de Mato Grosso do Sul e do Paraná.

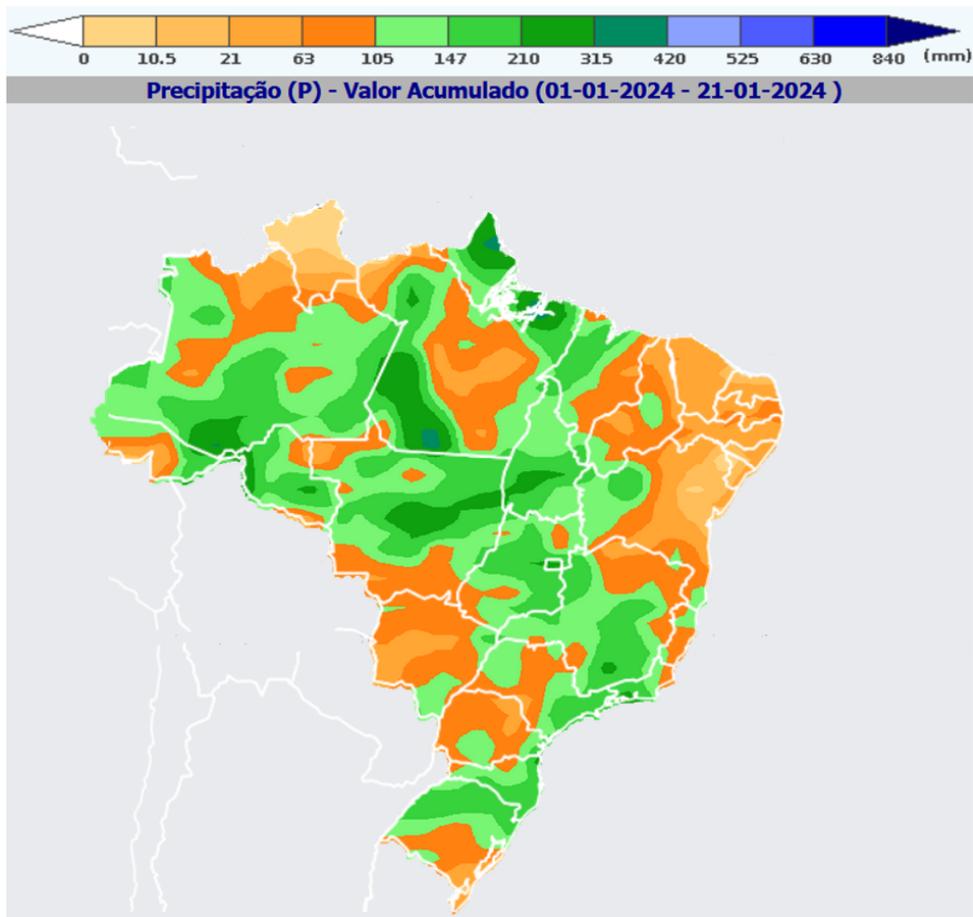
Na região Norte-Nordeste, acumulados semanais superiores a 70 mm garantiram o armazenamento hídrico no solo necessário para a semeadura e o desenvolvimento das lavouras em praticamente todas as regiões produtoras de Rondônia, do Pará e no Matopiba. No Centro-Norte e Centro Sul da Bahia, os menores volumes de chuva, associados a temperaturas elevadas, resultaram em possíveis atrasos na implantação e no crescimento dos cultivos.

Na região Centro-Oeste, os maiores volumes de chuva foram registrados em Mato Grosso, em Goiás e no Distrito Federal, sendo observados principalmente na primeira semana do mês, beneficiando o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra e a colheita, além do início da semeadura da segunda safra. Essas chuvas mantiveram o armazenamento hídrico no solo acima de 60% na maioria das áreas, com exceção de Mato Grosso do Sul, onde os volumes menores e as altas temperaturas podem ter causado restrição no desenvolvimento das lavouras.

Na região Sudeste, destacam-se as chuvas ocorridas em Minas Gerais e São Paulo, que mantiveram a umidade no solo em níveis favoráveis ao desenvolvimento das lavouras na maioria das regiões produtoras. No entanto, em São Paulo, há áreas onde a média diária do armazenamento hídrico no solo foi menor, devido à irregularidade das chuvas e às altas temperaturas. Somente na terceira semana do mês, houve um incremento no índice de umidade, favorecendo o desenvolvimento das lavouras.

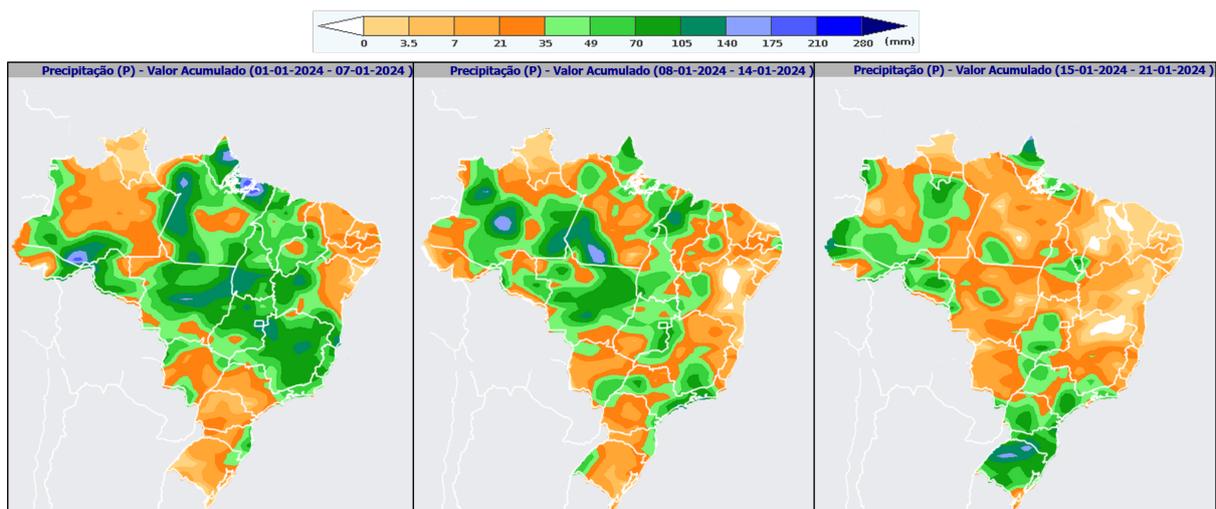
Na região Sul, os maiores volumes de chuva ocorreram no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, concentrados principalmente na terceira semana do mês. No Paraná, há áreas onde os acumulados no período de 1 a 21 de janeiro ficaram abaixo de 60 mm, causando alguma restrição por falta de chuvas principalmente nas lavouras em estágios reprodutivos. Entretanto, observa-se uma recuperação do armazenamento hídrico no solo na última semana, promovendo condições mais favoráveis ao desenvolvimento das lavouras na maioria das áreas.

Figura 1: Precipitação acumulada



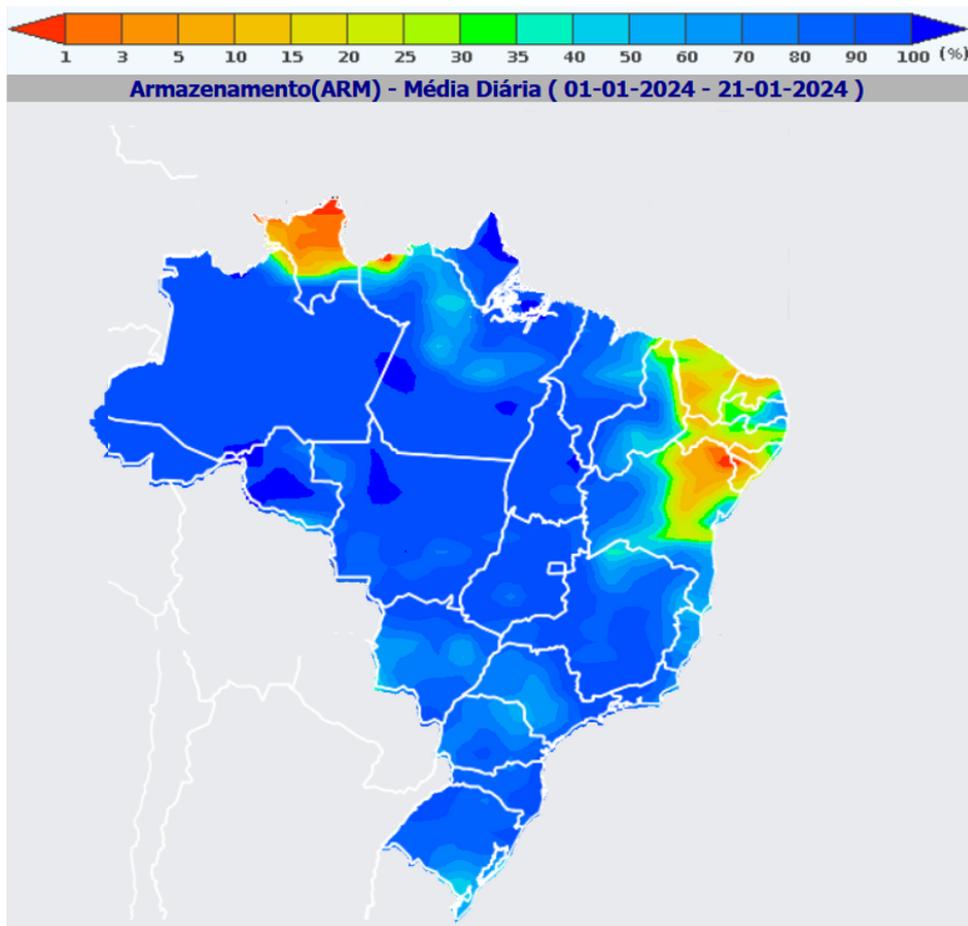
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



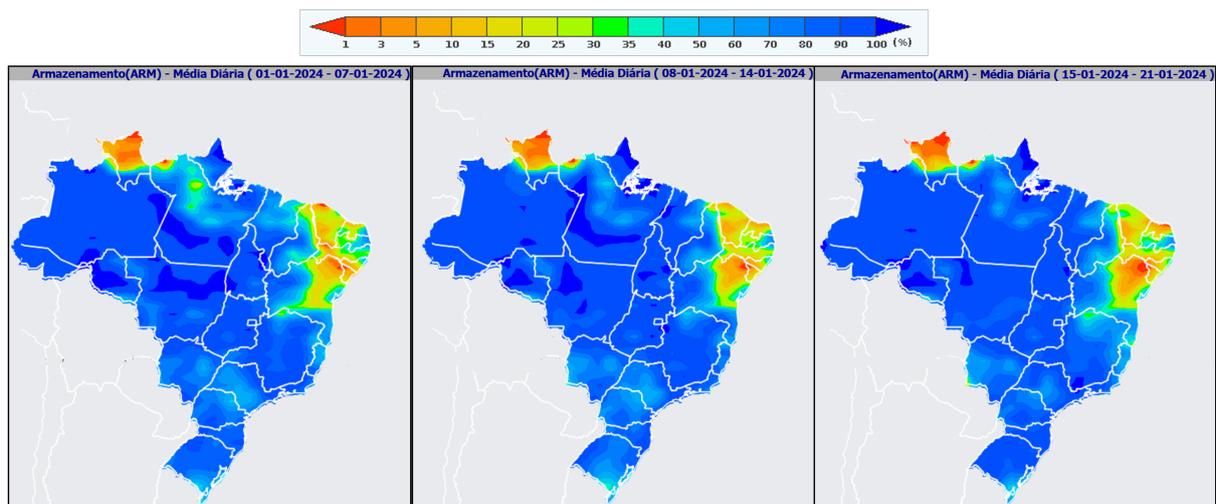
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



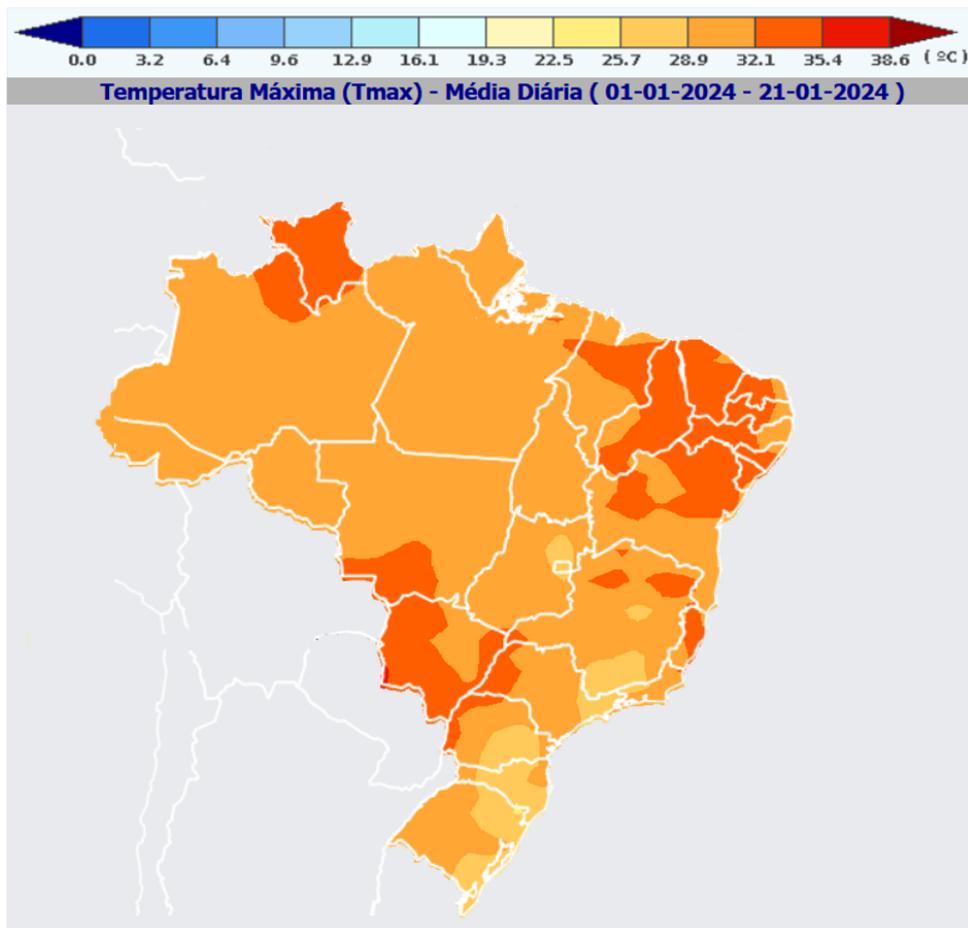
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Média diária da temperatura máxima



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Análise dos mapas de anomalia do índice de vegetação

Nos mapas de anomalia do índice de Vegetação (IV) dos principais estados produtores de soja, do Centro-Oeste e Sudeste, destacam-se as áreas com anomalias negativas intensas no Norte Mato-Grossense. Essas anomalias devem-se principalmente aos impactos da falta de chuvas e altas temperaturas no período de setembro a dezembro, que afetaram a semeadura e o início do desenvolvimento das lavouras. As áreas que não foram replantadas apresentam quantidade de plantas e porte abaixo do ideal e, diante a antecipação do ciclo, acelerando a sua colheita e a semeadura do milho segunda safra, observa-se o baixo IV.

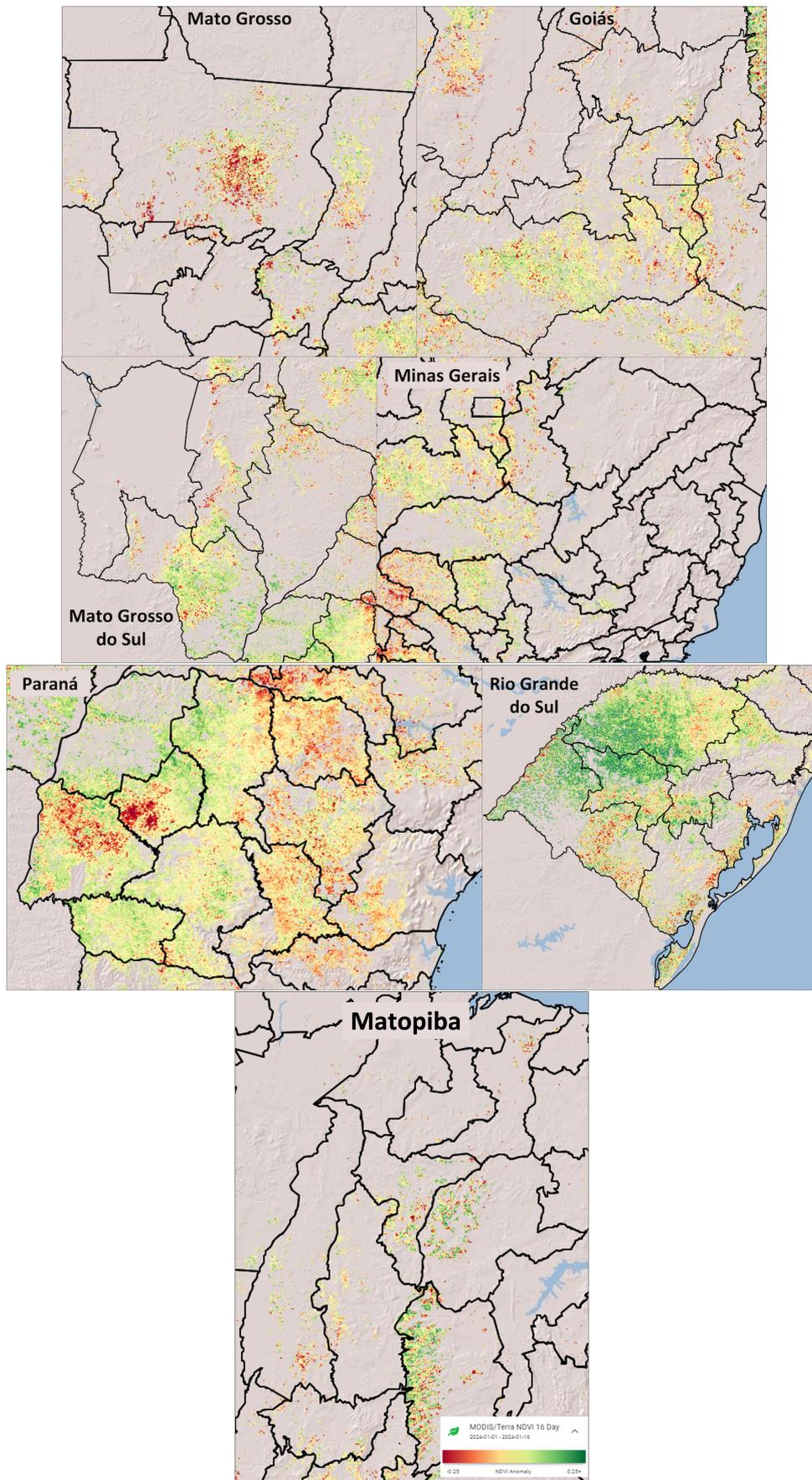
Nas demais regiões de Mato Grosso e nos outros estados do Centro-Oeste e Sudeste, há menos áreas com anomalias negativas intensas. Observa-se um equilíbrio entre as anomalias negativas e positivas do IV. As épocas da semeadura ou do replantio amenizaram os impactos das intempéries climáticas do início do ciclo, com a regularização das chuvas a partir da segunda quinzena de dezembro. Houve recuperação de parte dos cultivos, principalmente onde as chuvas em janeiro foram mais regulares. Além disso, o escalonamento na semeadura e as necessidades de replantio resultaram em lavouras em diferentes estágios, interferindo nas anomalias do IV.

Nos mapas da região Sul, as anomalias negativas intensas observadas no Oeste e na região Centro-Occidental do Paraná devem-se, principalmente, à colheita das áreas de soja impactadas por excesso de chuvas no início do ciclo e à antecipação da semeadura do milho segunda safra. Nas regiões Nordeste e Centro Oriental Paranaense, as anomalias negativas devem estar relacionadas à irregularidade das chuvas e às altas temperaturas em janeiro, que afetaram o desenvolvimento de parte das lavouras. No restante do estado, há um equilíbrio entre as áreas com anomalias negativas e positivas do índice, indicando condições satisfatórias na maioria das áreas.

No Rio Grande do Sul, há uma predominância de anomalias positivas do Índice, devido principalmente à frustração das últimas safras e às condições mais favoráveis a partir de dezembro na safra atual. Apesar do excesso de chuvas no início do ciclo, a maioria das áreas de milho e soja encontra-se atualmente em boas condições e com IV mais elevado do que nas safras anteriores.

No Matopiba, também se nota um equilíbrio entre as áreas com anomalias negativas e positivas do IV, com exceção do Tocantins, onde há mais áreas com anomalias negativas do Índice. Nesse estado, a semeadura da soja começou mais cedo e foi mais prejudicada pela falta de chuvas e altas temperaturas no início do desenvolvimento das lavouras. Além disso, em toda a região, o escalonamento na semeadura e as necessidades de replantio resultaram em lavouras em diferentes estágios, interferindo nas anomalias do IV.

Figura 6: Mapas de anomalia do IV.



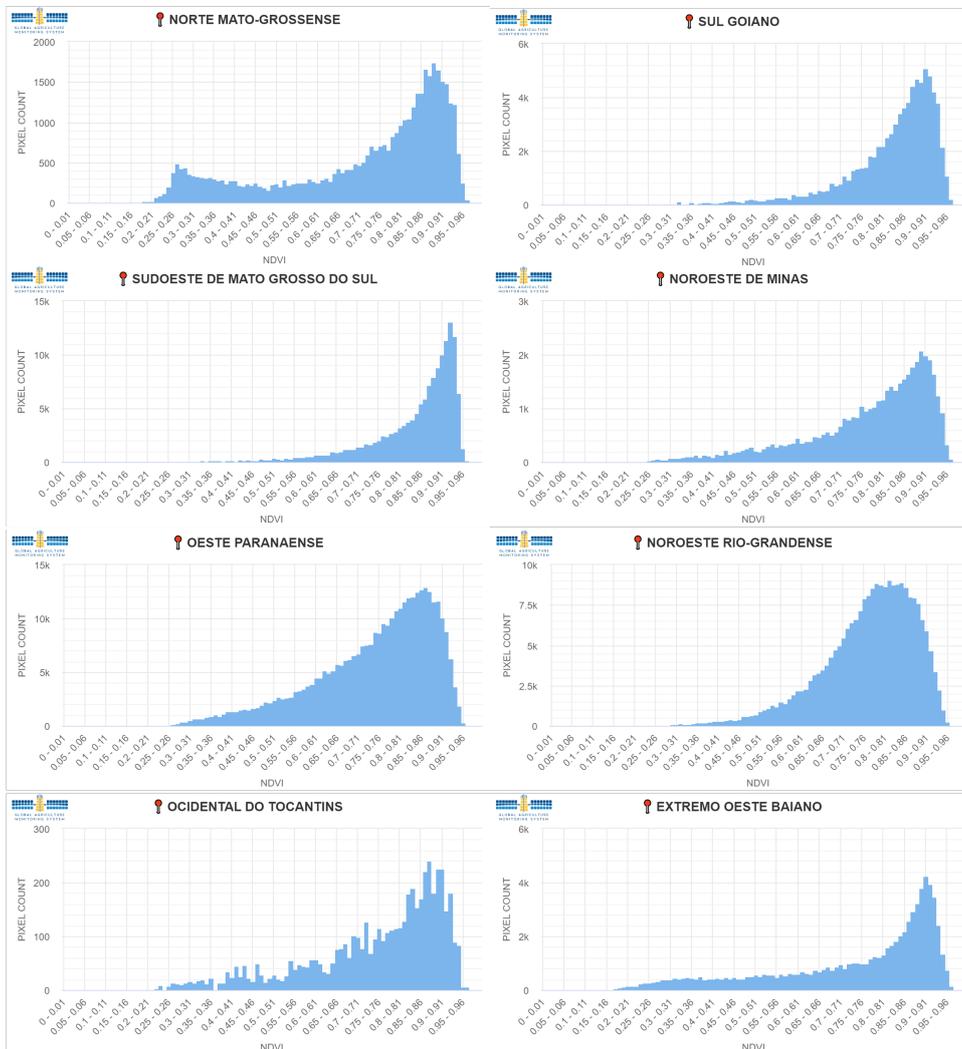
Fonte: GLAM Brasil

Análise dos histogramas

Os histogramas estão refletindo, principalmente, os estágios de desenvolvimento das lavouras. Quanto maior é o deslocamento da curva para a direita, na faixa de altos valores do IV, maior é a concentração de áreas em um estágio específico e em uma única condição. Nas regiões do Centro-Oeste, Sudeste e no Paraná, predominam áreas em estágios reprodutivos. No Matopiba e no Rio Grande do Sul, há mais áreas em desenvolvimento vegetativo. Em todas as regiões, predominam lavouras em boas condições.

No Norte Mato-Grossense e no Oeste Paranaense, o formato diferenciado das curvas deve-se às áreas de soja em maturação e colheita. Enquanto na região Ocidental do Tocantins, o formato distinto da curva é reflexo dos diferentes estágios das lavouras, devido ao escalonamento na semeadura e às necessidades de replantios.

Figura 7: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

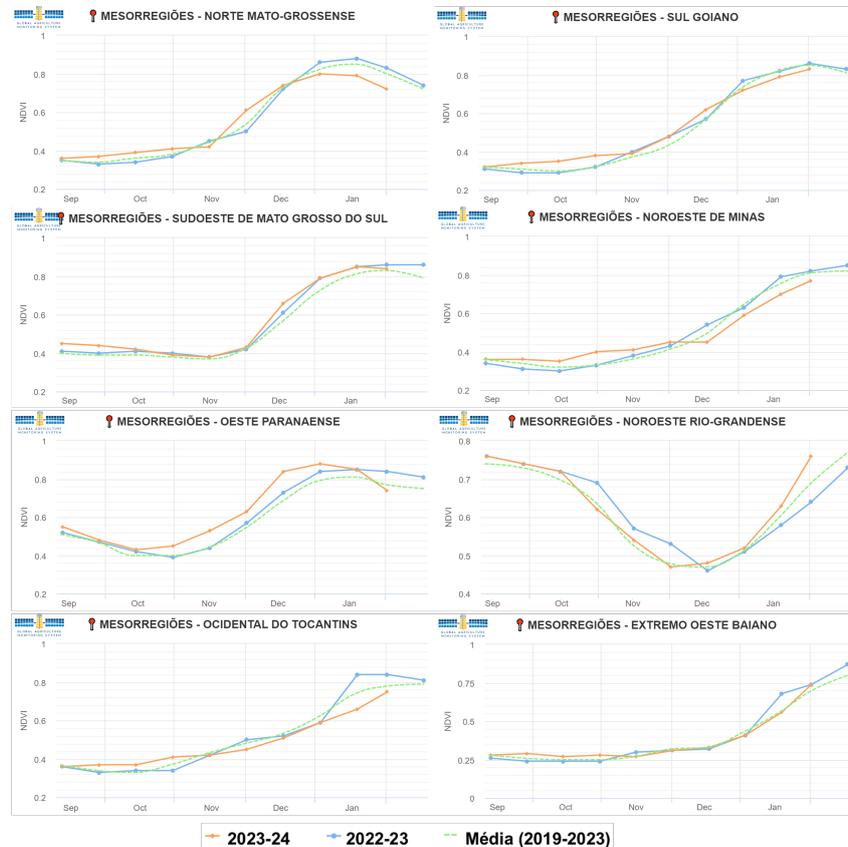
Análise da evolução do índice de vegetação

Nos gráficos de evolução do Índice de Vegetação (IV) do Norte Mato-Grossense e do Oeste Paranaense, a média ponderada do Índice da safra atual encontra-se em queda, devido principalmente à aceleração da maturação e colheita da soja. Na região Norte Mato-Grossense, o IV da safra atual ficou abaixo da safra anterior e da média histórica durante a maior parte do período reprodutivo, em função principalmente do escalonamento na semeadura e das necessidades de replantio. No Paraná, o índice foi superior às safras anteriores durante quase todo o período, devido às condições climáticas mais favoráveis no ciclo atual.

No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, no Sul Goiano e no Extremo Oeste Baiano, o IV da safra atual está evoluindo próximo da safra anterior e da média histórica, indicando condições gerais favoráveis no desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. No Noroeste de Minas e na região Ocidental do Tocantins, o Índice da safra atual encontra-se abaixo da safra anterior e da média histórica, em função do maior impacto das intempéries climáticas no início do desenvolvimento das lavouras.

No Noroeste Rio-Grandense, o gráfico de evolução do IV mostra uma condição mais favorável na safra atual, principalmente em função da frustração das safras anteriores. Aparentemente, a semeadura e a emergência das lavouras ocorreram mais cedo na atual safra, apesar do excesso de chuvas. Desde o início de dezembro, o IV da safra atual está evoluindo acima da safra anterior e da média histórica, com tendência de aumento.

Figura 8: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: as condições climáticas têm sido favoráveis, com chuvas distribuídas de maneira homogênea e de intensidades adequadas, permitindo a semeadura e o desenvolvimento das lavouras.

Bahia: com as chuvas ocorridas, as lavouras de sequeiro seguem com bom desenvolvimento.

Mato Grosso do Sul: com a redução do volume pluviométrico nas regiões Norte e Nordeste, principais produtoras, a semeadura evoluiu significativamente e está sendo concluída.

Maranhão: o plantio da primeira safra foi finalizado na região Sul, enquanto a segunda safra teve a semeadura iniciada após a melhoria do clima.

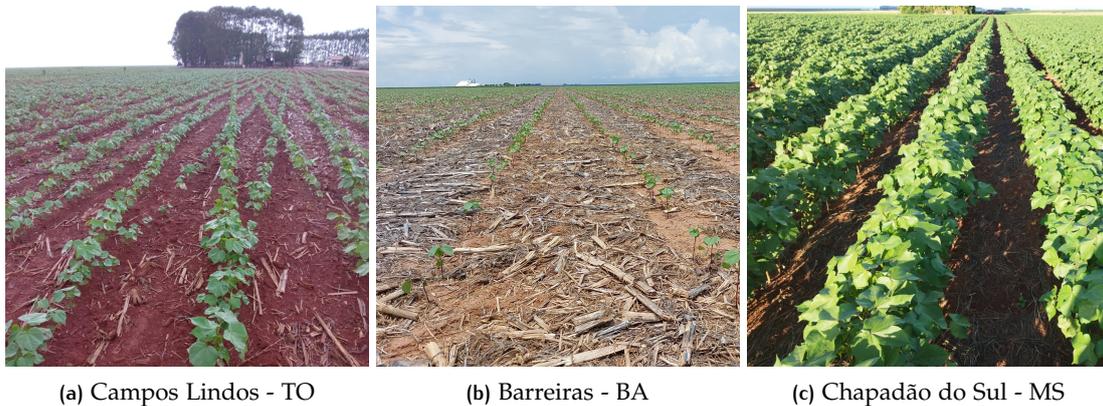
Goiás: os dias ensolarados, alternados com chuvas, contribuem para o desenvolvimento da cultura. Os plantios de verão ocorreram dentro da janela ideal e as lavouras se estabeleceram bem. A fase vegetativa é predominante em todas as regiões.

Minas Gerais: houve avanço no plantio da cultura, com o início da semeadura das áreas irrigadas. Apesar das ondas de calor enfrentadas pelas áreas de sequeiro, em dezembro, as lavouras se encontram em boas condições.

São Paulo: a semeadura está concluída. As altas temperaturas e a irregularidade de chuvas prejudicam o desenvolvimento das plantas.

Piauí: a semeadura avançou apenas após a ocorrência das chuvas entre o final de dezembro e início de janeiro. O plantio das áreas de sequeiro foi finalizado e das áreas irrigadas está em andamento.

Figura 9: Registro das condições do Algodão



Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: a colheita iniciou e segue progredindo dentro do planejado, apesar do alto volume de precipitações recentes. As áreas em enchimento de grãos e maturação apresentam boas condições, mas os temporais ocorridos causaram acamamento de plantas, em algumas lavouras. Segue a semeadura das áreas tardias e, apesar da pressão de cigarrinhas, a condição das lavouras é boa.

Minas Gerais: as lavouras se encontram, na sua maioria, nas fases de floração e enchimento de grãos, com algumas áreas apresentando plantas de baixo porte e espigas em tamanho reduzido.

Goiás: as precipitações beneficiaram as lavouras, contribuindo para a fase de enchimento de grãos. De uma maneira geral, apresentam bom aspecto fitossanitário. Algumas lavouras sofreram estresse hídrico que comprometeram as emissões das estruturas florais, prejudicando a polinização e, conseqüentemente, a granação.

Paraná: o baixo volume de precipitações e elevadas temperaturas foram desfavoráveis ao bom desenvolvimento das lavouras. A colheita foi iniciada e as condições climáticas favoreceram essa operação, apesar das recentes precipitações, e beneficiaram o enchimento de grãos nas lavouras mais atrasadas.

Santa Catarina: a colheita progrediu na região Oeste, onde o plantio aconteceu mais cedo. As altas temperaturas e a falta de chuva, nas últimas semanas, aceleraram um pouco o ciclo da cultura. Nas lavouras mais tardias, a qualidade é considerada superior, pois as condições climáticas foram mais amenas. A maior parte das lavouras se encontra nas fases finais dos estágios reprodutivos e, ainda que controlado, há incidência de doenças, como bacteriose e presença de cigarrinhas.

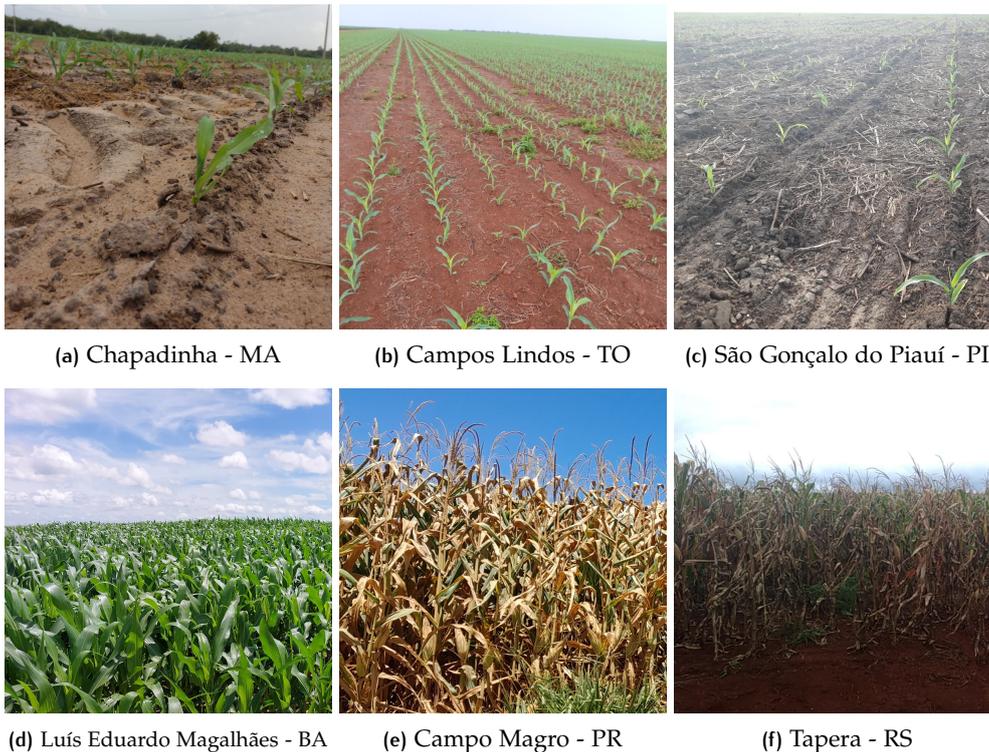
São Paulo: observou-se elevadas temperaturas e o início da colheita, predominando lavouras em estágios reprodutivos.

Bahia: nas regiões Oeste e Centro-Norte, as lavouras apresentam-se com bom desenvolvimento. No Centro-Sul, o plantio ocorre lentamente, devido à irregularidade das chuvas.

Maranhão: a semeadura segue em andamento, atrasada devido à falta de chuvas com regularidade e bons volumes.

Pará: a semeadura avança conforme o período chuvoso se estabelece. O atraso da semeadura prejudicou a janela ideal de plantio devido à irregularidade das chuvas.

Figura 10: Registro das condições do Milho Primeira Safra



Milho Segunda Safra

Mato Grosso: a semeadura progride conforme a colheita da soja. O clima adequado tem contribuído para o desenvolvimento vegetativo.

Paraná: as precipitações ocorridas contribuíram para a semeadura.

Goiás: as primeiras áreas foram semeadas no Sul.

Soja

Mato Grosso: a colheita iniciou, alcançando mais de 10% de área colhida. As lavouras apresentam condições distintas nas diferentes regiões, refletindo a diversidade de condições agrônômicas e climáticas enfrentadas. As recentes precipitações amenizaram a escassez hídrica, mas sem reverter completamente os impactos negativos das condições climáticas adversas anteriormente apresentadas.

Rio Grande do Sul: as condições climáticas melhoraram, principalmente em relação à luminosidade e, apesar do desenvolvimento inicial lento, as plantas apresentam bom porte e vigor. A semeadura ainda não foi concluída, no entanto se observa lavouras em enchimento de grãos.

Paraná: o clima favoreceu as operações de colheita, no entanto, as precipitações irregulares e temperaturas elevadas, em algumas regiões, penalizaram o desenvolvimento adequado de parte das lavouras, sobretudo daquelas que se encontravam em fase reprodutiva.

Goiás: a colheita foi iniciada nas áreas mais precoces. As lavouras de ciclo médio e tardio estão se recuperando com as chuvas recentes. No geral, essas lavouras apre-

sentam bom aspecto fitossanitário, mas ainda dependem de chuvas suficientes para o enchimento dos grãos.

Mato Grosso do Sul: a colheita está sendo realizada, com os primeiros talhões apresentando produtividades mais baixas em razão do déficit hídrico. Observa-se encurtamento do ciclo, com as lavouras em fases reprodutivas.

Minas Gerais: as temperaturas elevadas e as chuvas mal distribuídas impactaram a cultura, principalmente na região Noroeste. No entanto, as lavouras mais tardias se apresentam em melhores condições do que aquelas semeadas até meados de novembro.

Bahia: a regularização das chuvas beneficiou os cultivos e, de uma maneira geral, apresentam bom desenvolvimento. As lavouras irrigadas tiveram a colheita iniciada enquanto as de sequeiro estão em fase de desenvolvimento vegetativo e florescimento.

São Paulo: a colheita foi iniciada. As lavouras se apresentam em diferentes estágios fenológicos, inclusive em desenvolvimento vegetativo. De uma maneira geral, as lavouras tiveram o potencial produtivo prejudicado pela irregularidade das chuvas e altas temperaturas.

Tocantins: as lavouras se apresentam em diferentes estágios fenológicos, desde desenvolvimento vegetativo até a maturação. As chuvas retornaram e favoreceram as lavouras em estágio vegetativo e em enchimento de grãos.

Maranhão: a colheita foi iniciada no Sul, em áreas afetadas pelas estiagens no final de 2023. A semeadura ainda segue nas regiões central, Leste e Oeste maranhense, estando limitadas pela escassez de chuvas.

Piauí: a semeadura está em fase final na região Sudoeste. Na região Norte, o plantio ainda não começou.

Santa Catarina: a semeadura da primeira safra está encerrada e a qualidade das lavouras está entre boa e regular, haja vista o excesso de chuva ocorrida no início da implantação das lavouras, ocasionando algumas falhas de germinação e necessidade de replantios pontuais. Atualmente, o calor excessivo e a redução da frequência e abrangência das chuvas estão influenciando negativamente em algumas áreas, principalmente aquelas em floração e enchimento de grãos.

Pará: as fases fenológicas são diversas entre as regiões no estado. A semeadura ainda não encerrou e algumas lavouras já estão em maturação. De uma maneira geral, as chuvas beneficiaram o Sudeste, permitindo avançar a semeadura. No Oeste, no polo Santarém, a restrição hídrica prejudica as lavouras, suspendendo as operações de plantio.

Figura 11: Registro das condições da Soja



(a) Dom Eliseu - PA

(b) Chapadinha - MA

(c) Campos Lindos - TO



(d) São Gonçalo do Piauí - PI

(e) Formosa do Rio Preto - BA

(f) Cristalina - GO



(g) Paraíso das Águas - MS

(h) Ibiá - MG

(i) Guaratinguetá - SP



(j) Campo Magro - PR

(k) Rosário do Sul - RS

Arroz

Rio Grande do Sul: após o atraso na semeadura, devido à ocorrência de altos volumes de precipitação, inclusive com replantio em algumas áreas, o plantio encontra-se concluído em todas as áreas de produção no estado, predominando lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo e parte das áreas já em floração. O clima favorável, com dias de sol e chuvas mais amenas, melhorou o desenvolvimento das lavouras e a irrigação está ocorrendo normalmente, bem como os tratamentos culturais.

Santa Catarina: a cultura apresenta-se em diversos estágios fenológicos e o clima, até certo ponto, contribuiu para um bom desenvolvimento das lavouras, permanecendo mais seco e com nível de insolação favorável, assim como as condições fitossanitárias que também melhoraram à medida que as operações de manejo puderam ser realizadas. Mas com a permanência de temperaturas mais elevadas, houve aceleração no período de maturação, indicando alteração provável na qualidade do grão. A colheita teve início em algumas áreas onde a semeadura ocorreu mais cedo.

Goiás: a melhoria na periodicidade das chuvas beneficiou as lavouras e contribuiu na elevação dos níveis nos reservatórios para a irrigação. As áreas cultivadas sob pivôs estão na fase reprodutiva, muitas em maturação, principalmente na região Leste. Nas demais áreas, as lavouras estão em boas condições fitossanitárias. Nas áreas sob sistema de irrigação, houve início da colheita.

Tocantins: a semeadura foi finalizada. As chuvas recentes têm contribuído para a recuperação do desenvolvimento. O regime pluviométrico favoreceu as adubações de cobertura e o controle fitossanitário, assim como o abastecimento dos reservatórios para irrigação. A colheita teve início em algumas áreas e os grãos apresentam boa qualidade.

Maranhão: o arroz sequeiro segue em plantio, especialmente nas regiões Norte, Central e Sul. As chuvas nessas regiões vêm ocorrendo de forma esparsa influenciando o ritmo da semeadura que tem ocorrido aos poucos, conforme os volumes de precipitação em cada região. A colheita do arroz irrigado foi finalizada.

Mato Grosso: o aumento significativo no volume de chuvas favoreceu o desenvolvimento das lavouras, assim como no aumento do armazenamento de água no solo. A semeadura tem avançado, atingindo mais de 89% de área plantada.

Pará: a colheita das áreas irrigadas foi concluída.

Figura 12: Registro das condições do Arroz



(a) Lagoa da Confusão - TO



(b) Chapadinha - MA



(c) Eldorado do Sul - RS



(d) Potim - SP



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

